12. MONITORAMENTO

Para acompanhamento dos avanços no saneamento é necessário desenvolver metas e indicadores como referência para avaliação. Para possibilitar esta avaliação é necessário definir o mecanismo e organização para o monitoramento, bem como as atividades e atores envolvidos. Além destes pontos, é essencial que sejam definidos meios de divulgação regular dos resultados e canais para controle social.

Os conteúdos apresentados incluem, para os diferentes componentes do saneamento, os seguintes tópicos: Indicadores existentes; Metas atualmente definidas; Indicadores propostos; Mecanismos e organização para as atividades de monitoramento. Além destas informações, serão apresentadas como e quais medidas de controle social devem ser postas em prática, a fim de trazer avanços mais efetivos na situação do saneamento no Município.

INDICADORES DE MONITORAMENTO

A fim de acompanhar de forma sistemática a eficiência, eficácia e efetividade do PMSB, é fundamental a implementação de indicadores de monitoramento que meçam a evolução dos programas e ações do plano diante dos objetivos e metas traçados. Os indicadores deverão ser definidos a partir de parâmetros específicos referentes às ações em andamento no Município e aos programas propostos, levando em conta a disponibilidade e viabilidade de acompanhamento dos dados, e permitir a avaliação dos diferentes estágios de implementação e operação. Este conjunto de indicadores, assim como todo o mecanismo de monitoramento deve ser atualizado e aprimorado a cada ciclo de planejamento, para melhoria contínua.

No caso do Município de São Paulo, além dos indicadores já empregados pelos prestadores de serviço, agência reguladora e gestão pública, há também itens definidos por instâncias estaduais e nacionais que podem ser utilizados. A nível estadual, o Conselho Estadual de Saneamento - Conesan, a Secretaria de Economia e Planejamento e a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente trabalham com indicadores interessantes que reúnem parâmetros de saneamento básico, infraestrutura urbana, controle de vetores, recursos hídricos e socioeconômicos. A nível nacional, além das importantes bases de dados propiciadas pela Agência Nacional das Águas - ANA e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, há um importante mecanismo de monitoramento que é o Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento - SNIS, promovido pelo antigo Ministério das Cidades - atual Ministério do Desenvolvimento Regional. Este sistema tem um grande valor pela frequência anual de levantamento de dados, e pela diversidade de informações e indicadores apresentados. Ainda que possua limitações na garantia de qualidade das informações levantadas, esta base é uma importante referência para viabilizar o monitoramento da situação dos serviços de saneamento nos Municípios.

A seguir são apresentados os conjuntos de indicadores vigentes e propostos, para cada um dos componentes do saneamento, considerando também opções para monitoramento da gestão integrada do saneamento. Para abastecimento de água e esgotamento sanitário há uma lista de metas, indicadores e procedimentos de monitoramento já estabelecidos pelas instâncias atuantes no Município. Para manejo de resíduos sólidos, o PGIRS (2014) se apoia nos indicadores do SNIS, que já são levantados desde 2002, e nos Indicadores de Salubridade Ambiental - ISA, criado pela Conesan. Para manejo de águas pluviais, a situação é ainda precária, em que, com exceção do SNIS que iniciou apenas em 2015 o primeiro levantamento para este componente, ainda não existe sistemas de informações, metas e indicadores consolidados e eficientes para expressar as situações e questões enfrentadas.

Gestão integrada do saneamento

A fim de promover avanços efetivos em relação à gestão integrada do saneamento, é essencial a definição de indicadores e mecanismos de monitoramento que expressem a mobilização e implementação de medidas para planejamento e gestão eficientes com relação a todos os componentes do saneamento, e todos os contextos no município. Ainda que os processos de monitoramento estabelecidos foquem majoritariamente na prestação de serviços, já existem indicadores que buscam retratar as condições municipais de gestão, abordando aspectos como, estruturas institucionais e existência e alcance de ferramentas de gestão. O próprio SNIS, com informações levantadas anualmente, já traz algumas informações que são de grande relevância e viabilizam este acompanhamento. Outros aspectos, ainda que não definidos nos mecanismos de monitoramento existentes, podem facilmente ser levantados e sistematizados. Um conjunto mínimo de informações e indicadores seria:

- Existência de Lei Municipal de Saneamento
- Existência de Conselho Municipal de Saneamento
- Incorporação dos quatro componentes no escopo do Conselho Municipal
- Vigência da delegação dos serviços para cada um dos quatro componentes

- Status de regularização dos contratos de prestação de serviço para cada um dos quatro componentes
- Existência de Plano Municipal de Saneamento Básico
- Existência de Plano Municipal de Saneamento Básico, elaborado ou revisado nos últimos 4 anos
- Existência de sistema integrado de informações que englobe todos os componentes do saneamento

A definição e a aplicação de mecanismos para o acompanhamento destas informações são de grande relevância para impulsionar a mobilização municipal neste sentido, com melhoria contínua da estrutura interna para lidar com as questões relacionadas ao saneamento. Para tanto é necessário definir uma metodologia adequada (conjunto final de informações/ indicadores, procedimentos e frequência de monitoramento), atribuir responsabilidades e rotinas, e definir estratégias de compartilhamento dos resultados de forma acessível à população.

Abastecimento de água

Para o monitoramento com relação ao abastecimento de água, os indicadores monitorados pela prestadora e controlados pela agência reguladora, foram firmados em contrato (com última versão de 2016), e são divididos em grupos referentes à: Prestação de Serviço; Eficiência e qualidade da operação; Infraestrutura de produção e tratamento; Investimentos; Balanço financeiro; Atendimento ao cliente; e Nível de serviço - administrativo.

Alguns dos principais indicadores para acompanhamento dos avanços com relação aos serviços prestados, por parte da gestão pública e população, dentre muitos outros, são:

- Índice de cobertura dos domicílios com abastecimento de água (ICA): Tem objetivo de medir o percentual de domicílios com disponibilidade de acesso ao sistema público de abastecimento de água (frequência trimestral).
- Índice de atendimento dos domicílios com abastecimento de água (IAA): Tem objetivo de medir de domicílios ligados ao sistema público de abastecimento de água (frequência trimestral).
- Índice de Perdas na Distribuição (IPD): Objetivo de medir as de perdas totais na rede de distribuição de água (frequência mensal).
- Índice de Perdas de Faturamento (IPF): Tem objetivo de medir os volumes não faturados pela empresa (frequência mensal).
- Índice de Conformidade da Água Distribuída (ICAD): Tem objetivo de verificar o atendimento às exigências contidas nas legislações atuais (Portaria 518 MS), concernentes a padrões de potabilidade para água distribuída (frequência mensal).
- Interrupções de Fornecimento (IIF): Tem objetivo de medir a descontinuidade do abastecimento (falta d'água) no sistema de distribuição de água (frequência anual).
- Índice de Ligação por Empregado (ILE): tem objetivo de medir a evolução da eficiência do negócio (Frequência anual).
- Índice de Utilização de Infraestrutura de Tratamento de Água (IIA): Tem objetivo de acompanhar o grau de utilização das Estações de Tratamento de Água (frequência anual).

As metas para alguns destes indicadores foram definidas em contrato da prestadora com o Município, com anuência do comitê gestor, tendo como previsão para 2020 os valores da tabela da página 94.

METAS 2020 PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA

ICA	Atingir cobertura de 97,6% dos domicílios no Município.
IAA	Atingir atendimento de 95,3% dos domicílios no Município.
IPD	Reduzir perda média no Município para 300 L/lig.dia
IPF	Reduzir índice de perda no Município para 20%

Esgotamento sanitário

Para o monitoramento com relação ao esgotamento sanitário, os indicadores monitorados pela prestadora e controlados pela agência reguladora, foram firmados em contrato (com última versão de 2016), e são divididos em grupos referentes à: Prestação de Serviço; Eficiência e qualidade da operação; Infraestrutura de produção e tratamento; Investimentos; Balanço financeiro; Atendimento ao cliente; e Nível de serviço - administrativo.

Alguns dos principais indicadores para acompanhamento dos avanços com relação aos serviços prestados, por parte da gestão pública e população, dentre muitos outros, são:

- Índice de cobertura do serviço de esgotamento sanitário (ICE): Objetivo de medir o percentual de domicílios com disponibilidade de acesso ao sistema público de coleta de esgotos (frequência trimestral).
- Índice de atendimento dos domicílios com esgotamento sanitário (IAE): Objetivo de medir o percentual de domicílios ligados ao sistema público de coleta de esgotos (frequência trimestral).
- Índice de Tratamento dos Esgotos Coletados por volume (ITEC): Objetivo de medir a fração de esgoto coletado que é encaminhado para tratamento (frequência trimestral).
- Índice de Tratamento dos Esgotos Coletados por economia (IEC): Indicador em construção, calculado com a nova metodologia, em substituição ao indicador atual do contrato, por volume. O novo indicador tem como parâmetro básico o número de economias, e não mais volumes (frequência trimestral).
- Densidade de obstruções da rede coletora de esgoto (DORC): Objetivo de medir a descontinuidade do fluxo no sistema de esgotamento sanitário (frequência anual).
- Índice de Utilização de Infraestrutura de Tratamento de Esgotos (IIE): Objetivo de acompanhar o grau de utilização das Estações de Tratamento de Esgoto (frequência anual)

As metas para alguns destes indicadores foram definidas em contrato da prestadora com o Município, com anuência do comitê gestor, tendo como previsão para 2020 valores da tabela da página 95.

METAS 2020 PARA ESGOTAMENTO SANITÁRIO

ICE	Atingir cobertura de 94,6% dos domicílios no Município.
IAE	Atingir atendimento de 88,8% dos domicílios no Município.
ITEC	Atingir tratamento de 86% do volume gerado no Município.

Manejo de águas pluviais

Atualmente o monitoramento do manejo de águas pluviais conta com poucos indicadores de acompanhamento, e poucas bases de dados sistematizadas, sem levantamentos especializados regularmente coletados. O que há de informação disponível, entre Censo 2010 e PNAD Contínuo (IBGE) e informações do Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE), não possibilita um retrato preciso acerca da situação atual e não necessariamente conduziria à soluções assertivas. Informações com relação a uso e ocupação do solo no Município são essenciais e diferentes indicadores já estão disponíveis, mas não são suficientes para avaliação integral da performance e avanços com relação à drenagem urbana.

Por isso é importante a consolidação de um conjunto de indicadores, com mecanismos eficientes de monitoramento, acompanhando os avanços em relação ao manejo de águas plu-

autoridade certificadora oficial
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
documento assinado digitalmente
A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO SA garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no portal www.imprensaoficial.com.br sexta-feira, 31 de maio de 2019 às 02:23:31.